



A Rata e o Touro

Humildade

Tamanho e força não decidem tudo.

Uma pequena e atrevida rata morde o grande touro bem no nariz e o faz sentir uma dor imensa. O touro furioso quer vingança imediatamente. Mas, apesar de sua enorme força, ele não consegue prejudicar a pequena rata.



🕒 5 min

😊 5+

Era uma vez um touro **grande e malvado** chamado Anton. Ele era muito forte, com grandes chifres e cascos pesados. Sempre que encontrava alguém menor ou mais fraco do que ele, ele pisava pesado e bufava para que ficassem com medo dele.

Um dia, Anton estava pastando em um prado não muito longe de uma grande fazenda. Ele estava **mastigando a erva** fresca e balançando o rabo para espantar todas as moscas que queriam pousar em suas costas.

De repente, uma pequena rata cinza chamada Mickey enfiou a cabeça para fora do chão. Assim que ela viu o touro pastando, pulou para fora de seu buraco e correu pelo capim alto direto na direção de Anton! Quando chegou até ele, subiu em sua perna, subiu em suas costas, pulou em sua cabeça e mordeu **rudemente seu nariz**. Anton rugiu de dor. Ele tinha um nariz muito sensível e, mesmo que Mickey fosse pequena, a mordida foi realmente dolorosa! Assim que o mordeu, ela pulou de volta para a grama e saiu correndo, rindo. Anton estava furioso. Assim que a avistou, começou a persegui-la, e logo estava quente em seus calcanhares. Ele estava prestes a alcançá-la e furá-la com seu chifre quando a rata ágil de repente pulou para o lado e desapareceu em uma rachadura na parede. O touro **bufou e lufou** com raiva e pisou pesado no chão **com os cascos**, mas não havia nada que pudesse fazer.

"Saia daí, seu rato nojento!", ele gritou. "Você ousou mexer comigo, agora se mostre e me enfrente!"

Mas Mickey não saiu. Em vez disso, ela **apenas riu** e mostrou a língua para Anton de dentro de sua toca.

O touro não conseguia se lembrar de ter ficado tão zangado antes.

"Isso é demais!", ele rosnou entre dentes. "Não vou permitir que um ratinho minúsculo, cem vezes menor do que eu, arruíne meu dia e saia impune!"

Ele deu alguns passos para trás e saiu correndo - a toda velocidade! - e bateu a **cabeça na parede**. Nada aconteceu. Ele recuou e fez isso de novo, e de novo, e de novo, mas a parede era forte e não se moveu nem um pouco. Sua cabeça começou a doer muito. Ele podia sentir-se ficando fraco. Logo ele tombou, enfraquecido, no chão.

Mickey estava esperando por esse momento. Ela pulou para fora de seu buraco, subiu em sua cabeça e mordeu o nariz do touro com seus dentes afiados pela segunda vez. Anton rugiu **tão alto** que podia ser ouvido a quilômetros de distância. A raiva o fez se levantar imediatamente e ele decidiu pisotear o rato com seus cascos. Mas, não importava o quanto ele tentasse, era muito lento em comparação com o pequeno rato. Não importava o quão rápido ele se movesse, ela sempre escapava facilmente e deslizava de volta para seu buraco.

Anton rugia, bufava e **pisoteava tão forte** que o chão começou a tremer. Mas era tudo o que ele podia fazer. Ele estava perdendo o juízo! Não tinha ideia do que fazer com essa ratinha irritante. Ele estava ficando cansado novamente, então se sentou e suspirou.

De repente, ele ouviu uma vozinha vindo do buraco do rato.

"Veja, veja, Anton", disse Mickey. "Eu posso ser pequena, mas você não me assusta! Os mais fortes nem sempre **são os vencedores!**"